



CONCURSO

PÚBLICO



PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA Nível Superior

(6° ao 9° ano)

LEIA COM ATENÇÃO

- 01** Só abra este caderno após ler todas as instruções e quando for autorizado pelos fiscais da sala.
 - 02** Preencha os dados pessoais.
 - 03** Autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 50 (cinquenta) questões; se não estiver completo, exija outro do fiscal da sala.
 - 04** Todas as questões desta prova são de múltipla escolha, apresentando uma só alternativa correta.
 - 05** Ao receber a folha de respostas, confira o nome da prova, seu nome e número de inscrição. Qualquer irregularidade observada, comunique imediatamente ao fiscal.
 - 06** Assinale a resposta de cada questão no corpo da prova e só depois transfira os resultados para a folha de resposta.
 - 07** Para marcar a folha de respostas, utilize apenas caneta esferográfica preta e faça as marcas de acordo com o modelo (●).
- A marcação da folha de resposta é definitiva, não admitindo rasuras.**
- 08** Só marque uma resposta para cada questão.
 - 09** Não risque, não amasse, não dobre e não suje a folha de respostas, pois isso poderá prejudicá-lo.
 - 10** Se a Comissão verificar que a resposta de uma questão é dúbia ou inexistente, a questão será posteriormente anulada e os pontos a ela correspondentes, distribuídos entre as demais.
 - 11** Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem prestar esclarecimentos sobre os conteúdos das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
 - 12** Não será permitido o uso de telefones celulares, bips, pagers, palm tops, walkman, MP, player, ipod, discman, tablet, computador pessoal, câmara fotográfica ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico capaz de capturar, armazenar e transmitir dados, sons ou imagens.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS

Nome _____

Identidade _____ Órgão Exp.: _____

Assinatura _____

Saúde, Educação e Segurança



Fundação Apolônio Salles
de Desenvolvimento Educacional

Conhecimentos Pedagógicos

01. Entre as teorias da aprendizagem, destaca-se o sociointeracionismo, segundo o qual a escola revela-se um palco onde as diferentes culturas interagem, em uma relação:

- 1) estática.
- 2) dialética.
- 3) reflexiva.
- 4) dialógica.
- 5) transitiva.

Estão corretas, apenas:

- A) 1 e 2.
- B) 1, 2 e 5.
- C) 2, 3 e 4.
- D) 2 e 4.
- E) 3, 4 e 5.

02. Segundo Ausubel, o tipo de aprendizagem significativa mais básica é quando o aluno estabelece uma equivalência entre os símbolos arbitrários e seus correspondentes referentes, passando a remeter o indivíduo ao mesmo significado. É correto afirmar que esse tipo de aprendizagem significativa é denominado de aprendizagem:

- A) simbólica.
- B) de conceitos.
- C) de esquemas.
- D) proposicional.
- E) representacional.

03. A dimensão do Projeto Político-Pedagógico que define as ações educativas da escola, visando à efetivação de seus propósitos e sua intencionalidade, é denominada de dimensão:

- A) política.
- B) jurídica.
- C) pedagógica.
- D) sociocultural.
- E) administrativo-financeira.

04. A transversalidade se difere da interdisciplinaridade porque, apesar de ambas rejeitarem a concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, a transversalidade refere-se:

- 1) à dimensão didático-pedagógica.
- 2) às interconexões que acontecem nas disciplinas.
- 3) aos temas que permeiam toda a prática educativa.
- 4) à compreensão dos diferentes objetos de conhecimento.
- 5) à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento.

Estão corretas, apenas:

- A) 1 e 2.
- B) 1, 3 e 4.
- C) 2, 3 e 4.
- D) 2 e 4.
- E) 3, 4 e 5.

05. Os conteúdos previstos no planejamento de ensino podem atender a diferentes categorias. Os conteúdos que se referem a ações ordenadas dirigidas para a realização de um objetivo são tipificados por Zabala como conteúdos:

- A) procedimentais.
- B) intencionais.
- C) conceituais.
- D) atitudinais.
- E) factuais.

06. A escola de qualidade social adota como centralidade:

- 1) o currículo.
- 2) o professor.
- 3) o estudante.
- 4) a comunidade.
- 5) a aprendizagem.

Estão corretas, apenas:

- A) 1 e 2.
- B) 1, 2 e 3.
- C) 1, 2 e 4.
- D) 3, 4 e 5.
- E) 3 e 5.

07. A validade da avaliação, na sua função diagnóstica, liga-se à aprendizagem, possibilitando ao aprendiz recriar, refazer o que aprendeu, criar, propor e, nesse contexto, apontar para uma avaliação global, que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente:

- 1) ético.
- 2) social.
- 3) afetivo.
- 4) político.
- 5) intelectual.

Estão corretas, apenas:

- A) 1 e 3.
- B) 1, 2 e 4.
- C) 1, 2 e 5.
- D) 3 e 4.
- E) 3, 4 e 5.

08. A LDB 9.394/96 determina que a verificação do rendimento escolar observe o seguinte critério:

- A) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.
- B) estudos de recuperação, obrigatoriamente ao final de cada período letivo.
- C) aplicação de provas bimestrais para acompanhamento sistemático da aprendizagem.
- D) obrigatoriedade de aplicação de, no mínimo, duas tarefas avaliativas por unidade de ensino.
- E) avaliação classificatória, com prevalência dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos.

09. Conforme o Art. 53. do Capítulo IV da Lei 8.069/90, que trata do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, sendo-lhes assegurado(a):

- A) o acesso a uma escola pública ou privada próxima de sua residência.
- B) a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola.
- C) o direito de ser respeitado por seus educadores e colegas da escola.
- D) o direito de organização e participação em entidades públicas e privadas.
- E) o direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer à justiça, por danos morais.

10. Conforme o Art. 54. da Lei 8.069/90, é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

- A) atendimento em creche e pré-escola às crianças de um a cinco anos de idade.
- B) oferta de ensino noturno regular, adequado às condições dos jovens, adultos e idosos.
- C) ensino profissionalizante, obrigatório e gratuito, para os alunos que concluíram a Educação Básica.
- D) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.
- E) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente, na rede privada de ensino.

Conhecimentos Específicos

TEXTO 1

Há saídas?

Não conseguimos ainda criar uma educação de qualidade na área da linguagem verbal, nem sequer desenvolver uma cultura positiva diante de nossas questões de língua.

Para alterar substancialmente esse quadro, precisamos alcançar pelo menos três metas:

1ª. universalizar a educação básica, isto é, garantir de 11 a 12 anos de escola a todas as nossas crianças e adolescentes;

2ª. oferecer a todos uma educação de qualidade, o que significa, na área da linguagem, garantir, entre outras coisas, que os alunos saiam da escola básica com um bom domínio das práticas sociais de leitura e escrita;

3ª. redesenhar nossa maneira de encarar nossa realidade linguística, em especial, nosso modo de entender a norma culta/comum/*standard* falada e escrita.

Nossa intenção, com essas considerações, é deixar claro que o problema da norma culta – de que tanto se fala hoje no discurso da escola e da mídia – não se resolve pela insistência em “corrigir” pontualmente os “erros de português”. A norma culta/comum/*standard*, na função moderna que lhe atribui a sociedade urbanizada, massificada e alfabetizada, está diretamente correlacionada com a escolarização, com o letramento, com a superação do analfabetismo funcional.

Nosso problema linguístico não é a regência desse ou daquele verbo; não é esta ou aquela concordância verbal; não são as regras de colocação dos pronomes oblíquos, não é a (mal) chamada mistura de pronomes.

Nosso problema são 5 milhões de jovens entre 15 e 17 anos que estão fora da escola. Nosso problema são os elevados índices de evasão escolar. Nosso problema é termos ainda algo em torno de 12% de analfabetos na população adulta. Nosso problema é o tamanho de analfabetismo funcional, isto é, a quantidade daqueles que, embora frequentemente ou tenham frequentado a escola, não conseguem ler e entender um texto medianamente complexo.

O INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional), na sua versão de 2005, constatou que, entre os alfabetizados brasileiros com mais de 15 anos, apenas 26% são plenamente alfabetizados, perto de 30 milhões de pessoas. Este é, segundo o INAF, o contingente populacional que tem a leitura como atividade corriqueira e consegue ler compreensivamente textos longos e fazer relações entre os textos que lê.

(Carlos Alberto Faraco. *Norma culta brasileira – desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 71-72. Adaptado).

11. O tema tratado no Texto 1 levanta, fundamentalmente, questões ligadas:

- A) às várias condições de sucesso dos métodos de alfabetização.
- B) às múltiplas causas que explicam a evasão escolar.
- C) a uma educação de qualidade relativa à área da linguagem.
- D) à aquisição de habilidades de leitura de textos longos e complexos.
- E) à complexidade das normas relacionadas à sintaxe do português.

12. Considerando a ideia central do Texto 1, ganha grande destaque a relação que o autor estabelece entre:
- 'norma culta' e 'sociedade urbanizada e massificada'.
 - 'compreensão de leitura' e 'textos longos e complexos'.
 - 'massificação da sociedade atual' e 'analfabetismo funcional'.
 - 'alfabetização plena' e 'sucesso global na leitura'.
 - 'discurso efetivado na escola' e 'discurso divulgado na mídia'.
13. Segundo o Texto 1, "educação de qualidade", na área da linguagem, implica, entre outras coisas, desenvolver nos alunos:
- o gosto por entender, nos debates da escola, o significado da norma culta.
 - o cuidado em "corrigir" pontualmente os "erros" de português.
 - interesses para superar os elevados índices de evasão escolar.
 - competências para as práticas sociais de leitura e escrita.
 - discernimento para identificar problemas sintáticos de regência, de concordância etc.
14. Uma conclusão, sumamente relevante, que se pode tirar do Texto 1 é que:
- o analfabetismo funcional ainda é um grave problema a ser enfrentado no Brasil.
 - nem toda a população jovem brasileira tem garantida sua permanência na escola.
 - falar corretamente, isto é, conforme as normas gramaticais, constitui grande atributo verbal.
 - 'deixar a população alfabetizada' é o maior desafio da educação do Brasil agora.
 - todo alfabetizado tem a habilidade de ler compreensivamente textos longos.
15. Analise o início do segundo parágrafo do Texto 1: "Para alterar substancialmente esse quadro, precisamos alcançar pelo menos três metas:" A composição desse trecho é significativa para a coesão do texto, pois:
- introduz informações inteiramente novas, ou, ainda não expressas.
 - se inicia com uma oração subordinada que expressa 'finalidade'.
 - recorre a palavras que se distanciam da linguagem coloquial.
 - estabelece ligações com partes anteriores e subsequentes do texto.
 - se limita ao uso de poucos substantivos, o que deixa a afirmação mais concisa.
16. No trecho: "Para alterar substancialmente esse quadro", a palavra sublinhada poderia ser substituída, sem alteração de sentido, por:
- inerentemente.
 - inexoravelmente.
 - radicalmente.
 - esporadicamente.
 - qualitativamente.
17. Analise os sentidos do trecho: "A norma culta/comum/*stantard*, na função moderna que lhe atribui a sociedade urbanizada, massificada e alfabetizada, está diretamente correlacionada com a escolarização..." Por esse trecho, se pode entender que:
- a norma culta/comum/*standard* torna a sociedade urbana massificada.
 - a norma culta/comum/*standard* atribui à sociedade uma função moderna.
 - a sociedade urbanizada atribui à norma culta/comum/*standard* uma função.
 - a sociedade urbanizada está diretamente ligada à escolarização.
 - a função moderna da sociedade alfabetizada é definida pela norma culta/comum/*standard*.
18. No penúltimo parágrafo do texto, encontramos o seguinte trecho: "Nosso problema são 5 milhões de jovens entre 15 e 17 anos que estão fora da escola. Nosso problema são os elevados índices de evasão escolar. Nosso problema é termos ainda algo em torno de 12% de analfabetos na população adulta. Nosso problema é o tamanho de analfabetismo funcional". Acerca dos segmentos sublinhados, identifique o comentário corretamente elaborado.
- A repetição desses segmentos reforça a compreensão de que "repetir palavras é sinal de pobreza vocabular".
 - A intenção do autor, ao repetir esses segmentos, foi claramente a de reiterar, para provocar um efeito de ênfase.
 - A repetição de palavras é marca da oralidade ou da escrita literária; portanto, não se justifica sua ocorrência nesse texto.
 - Em textos informais, o recurso da repetição de palavras é tolerado; em textos formais, não há como admiti-lo.
 - A repetição de palavras pode comprometer a coerência do texto, pois favorece a desconcentração temática.
19. Analise ainda o mesmo trecho: "Nosso problema é o tamanho de analfabetismo funcional, isto é, a quantidade daqueles que, embora frequentem ou tenham frequentado a escola, não conseguem ler e entender um texto medianamente complexo". O segmento oracional sublinhado expressa, em relação ao anterior, um sentido de:
- causalidade.
 - adição.
 - comparação.
 - condição.
 - concessão.

20. Procure compreender o último parágrafo: “O INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional), constatou que, entre os alfabetizados brasileiros com mais de 15 anos, apenas 26% são plenamente alfabetizados, perto de 30 milhões de pessoas. Este é, segundo o INAF, o contingente populacional que tem a leitura como atividade corriqueira e consegue ler compreensivamente textos longos e fazer relações entre os textos que lê”. Segundo esse trecho: *quem é que consegue ler e compreender textos longos e relacionar os textos que lê?*

- A) A população brasileira que conseguiu ser alfabetizada.
- B) Os alfabetizados brasileiros com mais de 15 anos.
- C) Aqueles que têm a leitura como atividade habitual.
- D) Apenas 26% da população que tem mais de 15 anos.
- E) Cerca de 30 milhões de brasileiros em fase de alfabetização.

TEXTO 2

A Gramática e a aquisição da escrita

O primeiro ponto a salientar tem a ver com a suposta utilidade da gramática como instrumento de aquisição da língua padrão escrita.

Vamos imaginar que o autor de um livro de astronomia seja criticado porque seu texto não serve como orientação para a elaboração de horóscopos. A resposta a ser dada, evidentemente, é que não há nenhuma evidência de que os planetas, estrelas e outros corpos celestes tenham influência sobre o destino e a personalidade dos seres humanos. O objetivo de um livro de astronomia dirigido ao público geral é descrever (e em certa medida, explicar) como funciona o sistema solar, as estrelas, os cometas etc. Trata-se de um livro de informação científica, que se justifica em parte pela importância da ciência em nossos dias.

Quando passamos ao campo da gramática, as coisas mudam: relativamente, pouca gente espera estudar gramática como parte de sua formação científica. Em vez disso, esperam que o estudo da gramática lhes forneça meios de desenvolver seu desempenho na língua padrão, principalmente na escrita; para muitas pessoas, é isso o que justifica a presença dos estudos gramaticais na escola.

Mas estudar gramática não leva, nunca levou, ninguém a desenvolver suas habilidades de leitura, escrita ou fala, nem sequer seu conhecimento prático do português padrão escrito. Essas habilidades podem e devem ser adquiridas, mas o caminho não é estudar gramática. Podemos gostar disso, ou podemos não gostar – mas é um fato. Se quisermos manter os estudos gramaticais na escola, temos que descobrir outra justificação para eles.

A gramática é uma disciplina científica, tal como a astronomia, a química, a história ou a geografia; ela deve ser estudada porque é parte da formação científica dos alunos – formação essa que se torna cada dia mais indispensável ao cidadão do século XXI. Esperar do estudo da gramática que leve a alguém a ler ou a escrever melhor é como esperar do estudo da fisiologia que melhore a digestão das pessoas. E, como evidência bastante clara do que estou dizendo, todos conhecemos pessoas que escrevem, leem ou falam em público muito bem, e que se confessam seriamente ignorantes de gramática.

Portanto, vamos deixar claro que os estudos de gramática oferecem uma visão da estrutura e do

funcionamento da língua, esse maravilhoso mecanismo que, ao permitir a comunicação, possibilita a própria existência da complexa sociedade moderna. A gramática não esgota nem o estudo da língua, nem o da comunicação humana; mas é um ingrediente fundamental dela. Assim como nenhuma sociedade prescinde de comunicação, nenhuma existe sem uma língua, e todas as línguas têm gramática.

(Mário Perini. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 17-19. Adaptado).

21. Fundamentalmente, a pretensão maior do autor no Texto 2 é esclarecer que:

- A) as habilidades de leitura, escrita ou fala e o conhecimento do português padrão escrito podem e devem ser adquiridos na escola.
- B) aperfeiçoar o desempenho dos alunos na língua padrão escrita constitui um fundamento dos estudos escolares sobre a gramática.
- C) as línguas constituem um poderoso recurso que permite a comunicação e a própria existência da complexa sociedade moderna.
- D) a razão para a inclusão da gramática no currículo escolar está no fato de que ela é parte da formação científica dos alunos.
- E) a publicação de livros (inclusive de gramáticas), numa perspectiva científica, é indispensável ao cidadão do século XXI.

22. No Texto 2, está explícita a afirmação de que *uma língua é*:

- A) um instrumento pelo qual as pessoas desenvolvem suas habilidades de leitura, escrita ou fala.
- B) um mecanismo que, permitindo a comunicação, possibilita a própria existência da complexa sociedade.
- C) uma estrutura bastante complexa, cuja aquisição não pode prescindir do conhecimento científico.
- D) uma disciplina que deve ser estudada na escola, pois é parte da formação científica dos alunos.
- E) um requisito social, de cujas possibilidades o desenvolvimento da ciência em nossos dias não pode prescindir.

23. Com o fragmento sublinhado em: “não há nenhuma evidência de que os planetas, estrelas e outros corpos celestes tenham influência sobre o destino (...) dos seres humanos.”, o autor usa um recurso de:

- A) ênfase, possibilitada pela enumeração de distintos objetos.
- B) sinonímia, que cria, entre segmentos do texto, uma equivalência de sentido.
- C) retomada, ou uma espécie de resumo, que promove a continuidade do texto.
- D) sintaxe, caracterizada pela formulação de uma hipótese, de uma suposição.
- E) argumentação, relevante pelo teor de contraste que expressa.

24. Observe o trecho com que o autor finaliza o texto: “Assim como nenhuma sociedade prescinde de comunicação, nenhuma existe sem uma língua, e todas as línguas têm gramática”. Com base nos efeitos provocados pelas expressões sublinhadas, temos nesse trecho uma afirmação:
- A) irônica.
 - B) contingente.
 - C) aleatória.
 - D) categórica.
 - E) comedida.
25. Observe o trecho: “Trata-se de um livro de informação científica, que se justifica, em parte, pela importância da ciência em nossos dias.” Deslocando-se a posição da expressão sublinhada, assinale a alternativa em que o sentido do trecho se mantém.
- A) Trata-se de um livro de informação científica, que se justifica pela importância, em parte, da ciência em nossos dias.
 - B) Trata-se de um livro de informação científica, que, em parte, se justifica pela importância da ciência em nossos dias.
 - C) Em parte, trata-se de um livro de informação científica, que se justifica pela importância da ciência em nossos dias.
 - D) Trata-se, em parte, de um livro de informação científica, que se justifica pela importância da ciência em nossos dias.
 - E) Trata-se de um livro, em parte, de informação científica, que se justifica pela importância da ciência em nossos dias.
26. Por vezes, uma palavra migra de uma classe gramatical para outra, (por exemplo, um substantivo é usado como adjetivo), na dependência de algum efeito de sentido pretendido. No Texto 2, esse fato pode ser comprovado em:
- A) ‘importância da ciência em nossos dias’.
 - B) ‘português padrão escrito’.
 - C) ‘complexa sociedade moderna’.
 - D) ‘formação (...) cada dia mais indispensável’.
 - E) ‘a formação científica dos alunos’.
27. Observe a concordância verbal efetivada no seguinte trecho: “O objetivo de um livro de astronomia dirigido ao público geral é descrever (e em certa medida, explicar) como funciona o sistema solar, as estrelas, os cometas etc.”. Acerca do verbo sublinhado, analise os comentários a seguir. Identifique aquele que se enquadra nas normas do português padrão escrito.
- A) O verbo ‘funciona’ também poderia estar no plural, concordando com o sujeito, que é composto.
 - B) O verbo ‘funciona’ somente poderia estar no plural, uma vez que seu sujeito é composto.
 - C) “O que funciona?” O objetivo de um livro de astronomia. Logo, o verbo ‘funciona’ só poderia estar no singular.
 - D) O verbo ‘funciona’ está no singular, concordando, neste caso, com o seu complemento.
 - E) Trata-se de um caso de ‘sujeito indeterminado’. É correta, então, a opção pelo singular.
28. Conforme a regência exigida por verbos e outras classes gramaticais, a alternativa inteiramente adequada a um uso do português padrão é:
- A) Não existem evidências das quais se pode concluir de que os corpos celestes tenham influência sobre o destino das pessoas.
 - B) Não existem evidências favoráveis a que se conclua que os corpos celestes têm influência sobre o destino das pessoas.
 - C) Não existem evidências, as quais nos possamos submeter, de que os corpos celestes tenham influência sobre o destino das pessoas.
 - D) Não existem evidências nas quais se possa concluir a que os corpos celestes tenham influência no destino das pessoas.
 - E) Não existem evidências a que se pode concluir em que os corpos celestes tenham influência sobre o destino das pessoas.
29. No Texto 2 aparece a palavra ‘indispensável’: uma palavra formada com um prefixo que expressa o sentido de ‘negação’. O mesmo acontece na série de palavras seguintes:
- A) inflamável; inadiável.
 - B) inaptidão; incongruência.
 - C) impossibilidade; inalação.
 - D) ingestão, imersão.
 - E) ingrediente; ingerência.
30. A ortografia da língua portuguesa admite certas regularidades. Assinale a alternativa em que algumas dessas regularidades são apresentadas corretamente.
- A) A grafia correta é ‘escrevê-lo’; logo, se deve escrever também ‘louvá-lo’ e ‘repartí-lo’.
 - B) A grafia correta é ‘evazão’; logo, deve-se escrever também ‘evazivo’ e ‘invazão’.
 - C) A grafia correta é ‘embriaguez’; logo, se deve escrever também ‘camponez’ e ‘montanhez’.
 - D) A grafia correta é ‘abençoe’; logo, se deve escrever também ‘polue’ e ‘usufrue’.
 - E) A grafia correta é ‘pretensão’; logo, se deve escrever também ‘pretensioso’ e ‘despretensiosamente’.

TEXTO 3

É um adjunto, e daí?

Na prática escolar típica, tanto os ensinamentos quanto os exercícios e as avaliações param, frequentemente, na identificação de objetos e funções. É comum que se solicite a alunos ou vestibulandos que respondam se tal palavra é um adjetivo ou um substantivo, se um certo “que” é uma conjunção integrante ou um pronome etc. A minha pergunta, que tenho feito a professores e que repito aqui, é a seguinte: depois que você achou um advérbio, o que é que você faz com ele? Pergunto sempre isso porque acho que o importante não é identificar, embora este possa ser o primeiro e necessário passo para depois poder dar outros. Mas, repito, em geral, se para na identificação. Eu diria que o mais importante não é identificar, mas tentar explicitar o que é que tal palavra ou locução está fazendo aí. Especialmente, que importância tem para a significação. Com quais outras palavras ou expressões está relacionada? Se mudasse de lugar provocaria uma mudança de sentido?

Tomemos como exemplo a frase: “O chefe disse que ia viajar ontem.” Tenho certeza de que, se essa frase fizesse parte de um exame qualquer, e supondo que o examinador quisesse checar o conhecimento do candidato, a propósito de “ontem”, perguntaria pela função dessa palavra na frase ou por sua classificação na gramática. Jamais haverá – a não ser muito raramente – perguntas do tipo: segundo essa frase, quando é que o chefe viaja? Ou: quando é que o chefe disse o que disse? E, no entanto, a questão interessante é: como se interpreta essa frase, se ela ocorrer? Que o chefe disse ontem e viaja não importa quando, ou que ele viajou ontem e disse isso não importa quando?

Outra coisa interessante a fazer com uma frase como essa seria deslocar a palavra “ontem” para todos os lugares da frase que ela pode ocupar e tentar verificar se, mudada sua posição, muda o sentido da frase. Por exemplo: “Ontem o chefe disse que...”, “o chefe ontem disse que...”, “o chefe disse ontem que...”, “o chefe disse que ontem...”. Seria interessante verificar, além disso, que certas construções não funcionam: “o ontem chefe disse que...”, “o chefe que ia disse ontem viajar...” etc. Penso que essas atividades seriam, além de ilustrativas, interessantes, isto é, os estudantes talvez fizessem tal trabalho com prazer.

(Sírio Possenti. *A cor da língua e outras crônicas de linguística*. Campinas, SP: Mercado de Letras: 2001, p. 29-30. Adaptado).

31. O objetivo principal da crônica do Professor Sírio é criticar a prática usual da escola de, no estudo da gramática:

- A) prender-se, em demasia, a definições gramaticais fixas e invariáveis.
- B) limitar-se à identificação da função ou da classe gramatical de uma palavra.
- C) recorrer a poucos exercícios e avaliações que retomam os apelos típicos dos vestibulandos.
- D) deixar de verificar onde podem ser colocados os advérbios ou adjetivos.
- E) restringir-se aos significados das palavras sem atenção a seus contextos de uso.

32. Pelas considerações feitas no Texto 3, fica claro que:

- A) as atividades escolares, em geral, primam pela superação dos aspectos formais das palavras.
- B) o advérbio é uma classe de palavra mais complicada que o adjetivo.
- C) a mudança de posição de uma palavra na frase pode alterar-lhe o sentido pretendido.
- D) exercícios com várias perguntas de interpretação podem desestimular os alunos.
- E) a análise da significação das palavras somente deve ocorrer após a identificação de sua classe gramatical.

33. Segundo o autor, ainda, para a interpretação correta da palavra no texto, é fundamental saber:

- A) com quais outras palavras ela está relacionada.
- B) se ela pertence a essa ou aquela classe gramatical.
- C) sua correta nomenclatura, pois mais específica que ela seja.
- D) se se trata de uma palavra apenas ou de uma locução.
- E) que função sintática essa palavra desempenha.

34. Em tese, o autor do Texto 3 rejeita:

- A) o teor das classificações aceitas pela gramática tradicional.
- B) o simplismo com que são feitas as análises textuais na escola.
- C) a indefinição que ainda ocorre quanto à natureza de certas classes gramaticais.
- D) a alteração do sentido de uma palavra devido à mudança de sua posição na frase.
- E) a complexidade de certas análises a partir de construções sintáticas inaceitáveis.

35. Observe o trecho seguinte: “Penso que essas atividades seriam, além de ilustrativas, interessantes, isto é, os estudantes talvez fizessem tal trabalho com prazer”. Analise os comentários feitos a seguir.

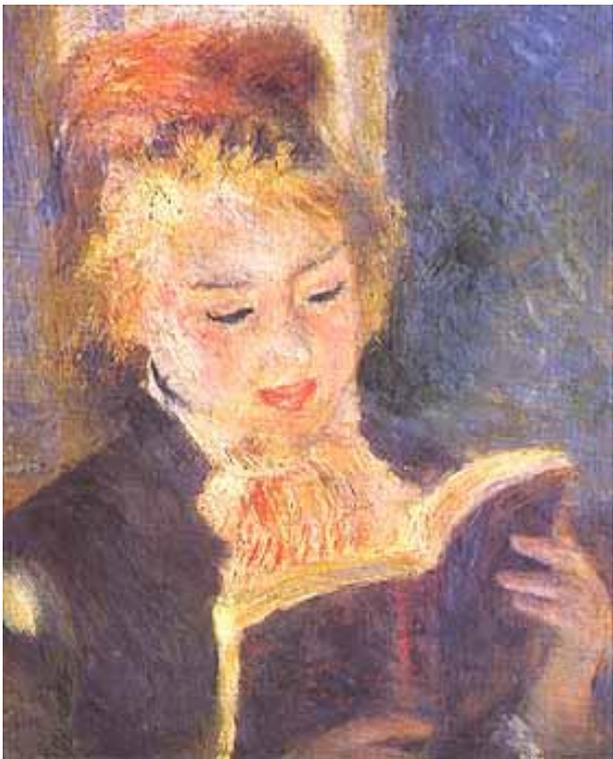
- A) Falta correspondência coesiva entre as expressões ‘essas atividades’ e ‘tal trabalho’.
- B) Para o autor, as palavras ‘ilustrativas’ e ‘interessantes’ têm o mesmo sentido.
- C) O verbo ‘pensar’ assume, nesse contexto, um sentido hipotético, de probabilidade.
- D) O advérbio ‘talvez’ não alteraria o valor do trecho se viesse logo no início: “Talvez, penso...”
- E) Nesse contexto, o verbo ‘fazer’ poderia estar no presente do indicativo (‘fazem’).

36. Em: “Eu diria que o mais importante não é identificar...”, a opção pelo verbo na forma do futuro do pretérito produz um efeito de:

- A) ironia.
- B) ênfase.
- C) atenuação.
- D) incerteza.
- E) reiteração.

37. No trecho: “É comum que se solicite a alunos ou vestibulandos que respondam se tal palavra é um adjetivo ou um substantivo.” Nesse contexto, o autor optou por:

- A) indeterminar o sujeito.
- B) alterar a ordem direta dos termos.
- C) usar um período simples.
- D) usar o pronome ‘se’ duas vezes, com a mesma função sintática.
- E) usar um sujeito composto: ‘alunos’ e ‘vestibulandos’.



Renoir, La Liseuse (1874)

Disponível em: <http://www.guardian.co.uk/pictures/image/0,8543,-12004295072,00.html>. Acesso em 29/11/2012

TEXTO 4

As condições sociais da leitura

Recorde-se o célebre e belo quadro de Renoir, *La Liseuse*: a mulher e seu livro, toda a luz em sua face e em seu livro, olhos baixos presos ao texto, indiferentes ao espectador, ao *em volta*. Nenhuma forma, ser ou objeto: só a mulher e seu livro, e a luz que ilumina rosto e página, nada mais.

Será a leitura esse ato solitário, que afasta o mundo e do mundo? Só o leitor e o texto? O isolamento, o mundo ausente?

Não. Leitura não é esse ato solitário; é interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros; entre os dois: enunciação, diálogo.

E qualquer enunciação, por mais significativa e completa que seja, constitui apenas uma fração de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta... Mas essa comunicação verbal ininterrupta constitui, por sua vez, apenas um momento na evolução contínua, em todas as direções, de um grupo social determinado.

Leitura – enunciação – é também apenas uma fração de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta...

Disso decorre a força determinante que têm as relações entre a leitura, interação concreta, e a situação extraleitura: a situação imediata, interação autor/leitor, as relações que estabelece, o confronto, o espaço/tempo do discurso; o contexto social mais amplo, as relações de produção, de distribuição, de consumo, a estrutura ideológica. Enfim: a leitura olhada de fora, do ponto de vista da ordem social.

(Magda Becker Soares. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In. *Leitura – perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1988, p. 18-19. Fragmento adaptado).

38. A relação posta pela autora entre a figura retratada e seu texto sobre a natureza da leitura supõe:

- A) irrestrita correspondência.
- B) um valor de identidade.
- C) uma relação de contraste.
- D) uma espécie de sinonímia.
- E) um sentido de equivalência.

39. As interrogações feitas pela autora no segundo parágrafo pretendem simplesmente:

- A) desfazer ambiguidades.
- B) enumerar reais indefinições.
- C) evitar imprecisões conceituais.
- D) provocar o interesse do leitor.
- E) buscar certezas para as próprias dúvidas.

40. Na afirmação de que a “Leitura – enunciação – é também apenas uma fração de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta”, podemos ver uma alusão mais específica à propriedade textual da:

- A) coerência temática.
- B) argumentação.
- C) intertextualidade.
- D) concisão semântica.
- E) conexão interfrásica.

41. Nas considerações da autora, são fundamentais as relações entre o leitor e a situação imediata em que se dá o ato da leitura, além do contexto social mais amplo do espaço/tempo do discurso. Esse ponto de vista ilustra:

- A) o entendimento da interpretação textual como ato pessoal do indivíduo.
- B) um conceito de leitura que centraliza no leitor a descoberta dos sentidos pretendidos.
- C) a compreensão da língua escrita como um sistema autônomo.
- D) a concepção da atividade de leitura como coisa eminentemente ampla e interativa.
- E) uma visão da comunicação verbal como algo destinado à produção e ao consumo pessoal.

TEXTO 5

O uso do dicionário escolar em sala de aula

O dicionário é um livro escolar, não exatamente um livro didático a ser usado de forma seguida, e deve estar presente diariamente no ambiente pedagógico, estendendo-se às atividades de todas as disciplinas curriculares, da língua portuguesa à matemática, passando por história, geografia, ciências etc. A partir daí, pode-se transferir o conhecimento adquirido a outros contextos de consulta alfabética, como catálogo telefônico, índice de espetáculos num jornal etc. Maldonado (1998:28) enfatiza: "Pretende-se com ele [o dicionário] descobrir a existência de outro tipo de livros: os livros de consulta. Não são livros de leitura; não são tampouco livros didáticos; são livros utilizados como apoio, como fonte de informações. O dicionário é o livro com o qual mostramos ao aluno pela primeira vez que não tem como ficar em dúvida e que, sabendo consultar, sempre encontrará a resposta em um livro."

Por isso mesmo, ensinar como se emprega um dicionário, como se manuseia a obra requer um passo prévio: ensinar o que é e como é constituído um dicionário. (...)

A importância do dicionário em sala de aula deriva também do fato de o professor não poder prever quais palavras serão objeto das dúvidas do aluno no futuro, mas pode acostumá-lo a procurar metodicamente as soluções para seus problemas de vocabulário, manuseando adequadamente o dicionário e selecionando as informações relevantes entre as inúmeras que ele traz, pois se sabe que a consulta ao dicionário na fase escolar vai além das questões de grafia, sinonímia e significação, uma vez que conduz a descobertas sobre a própria linguagem, sobre os modos de dizer ou não dizer, sobre as relações que as palavras podem estabelecer em determinados contextos. (...) No entanto, a despeito de todo o potencial de conhecimentos que um dicionário pode oferecer, a subutilização em sala de aula ainda é frequente, uma vez que os próprios professores não se sentem seguros para fazer uso sistemático do dicionário, provavelmente porque nunca foram treinados para tal tarefa.

(Patrícia Vieira Nunes Gomes. A aquisição lexical e uso do dicionário escolar em sala de aula. In: *Dicionários escolares - políticas, formas & usos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 145-146. Adaptado).

42. Segundo o Texto 5, o uso do dicionário na escola é mais relevante por constituir:

- A) um livro didático a ser usado de forma permanente em todas as aulas de qualquer disciplina.
- B) um grande suporte para indicação da correta grafia das palavras.
- C) um material de apoio, uma fonte de informação e de consulta.
- D) um repertório de sinonímia e de outras questões de significação.
- E) um excelente guia de como fazer uma consulta alfabética, em algum catálogo ou índice.

43. Na perspectiva abordada pelo autor, o uso do dicionário na escola:

- A) deve prever, por parte do professor, quais palavras serão objeto de dúvidas do aluno no futuro.
- B) se justifica pelo fato de os dicionários constituírem um guia confiável acerca da sinonímia entre palavras.
- C) leva a descobertas sobre o ambiente pedagógico e, com isso, conduz ao entendimento do próprio dicionário.
- D) tem tido uma utilização frequente em sala de aula, pois oferece um grande potencial de conhecimentos.
- E) é bem mais abrangente do que a simples consulta a respeito da grafia e dos significados das palavras.

44. No Texto 5, encontramos as expressões 'a partir daí', 'por isso mesmo', 'No entanto', as quais desempenham uma função coesiva, pois:

- A) ressaltam o valor argumentativo da escrita padrão.
- B) se distribuem por mais de um parágrafo do texto.
- C) são dotadas de um significado léxico-gramatical.
- D) estabelecem nexos entre diferentes partes do texto.
- E) todas elas têm um sentido literal, e não metafórico.

45. No trecho a seguir a palavra 'livros' aparece repetida várias vezes. Veja: "Pretende-se com ele [o dicionário] descobrir a existência de outro tipo de livros: os livros de consulta. Não são livros de leitura; não são tampouco livros didáticos; são livros utilizados como apoio". Essa repetição:

- A) é significativa porque marca a concentração temática do trecho.
- B) somente é permitida porque se trata de um texto teórico.
- C) deixa o texto mais condizente com as normas da oralidade coloquial.
- D) contribui para a irrelevância informacional e cognitiva do texto.
- E) não afeta nem a coesão nem a coerência do texto em questão.

46. Analise o seguinte trecho: "os próprios professores não se sentem seguros para fazer uso sistemático do dicionário, provavelmente porque nunca foram treinados para tal tarefa". O uso da palavra sublinhada produz um efeito de:

- A) apelação.
- B) negação.
- C) contraste.
- D) suposição.
- E) certeza.

47. Podemos reconhecer um sentido de causalidade na afirmação de que:
- A) o dicionário é um livro escolar, não exatamente um livro didático a ser usado permanentemente e de forma seguida.
 - B) a importância do dicionário em sala de aula deriva também do fato de o professor não poder prever as dúvidas dos alunos.
 - C) o dicionário deve estar presente diariamente no ambiente pedagógico, estendendo-se às atividades de todas as disciplinas.
 - D) apesar da grande riqueza de conhecimentos do dicionário, sua subutilização em sala de aula ainda é frequente.
 - E) O professor pode acostumar o aluno a procurar metodicamente as soluções para seus problemas de vocabulário.
48. Analise o trecho: “No entanto, a despeito de todo o potencial de conhecimentos que um dicionário pode oferecer, a subutilização em sala de aula ainda é frequente”, o segmento sublinhado:
- A) revela um sentido de *finalidade* e equivale a ‘a fim de que todo o potencial...’.
 - B) expressa *causalidade* e equivale a: ‘uma vez que todo o potencial...’.
 - C) tem um valor *concessivo* e equivale a: ‘não obstante todo o potencial...’.
 - D) atesta um sentido de *conformidade* e equivale a: ‘conforme todo o potencial...’.
 - E) exprime uma relação *conclusiva* e equivale a: ‘portanto todo o potencial...’.
49. Todo o poema de João Cabral constitui, substancialmente:
- A) uma analogia: entre o interesse do homem pela filosofia e pela especulação linguística.
 - B) uma análise a propósito da ‘liberdade poética’ concedida aos que fazem literatura.
 - C) uma crítica, segundo a linha do tempo, à forma como as pessoas interagem entre si.
 - D) uma metáfora: como se a vida fosse uma grande frase que pudesse ser ‘pontuada’.
 - E) uma referência aos diferentes sinais que marcam a mudança de sentido na escrita.
50. Duas palavras-chave que entram na composição do poema e que guardam afinidade morfológica, sintática e semântica são:
- A) ‘filosofia’ e ‘poesia’.
 - B) ‘fatal’ e ‘final’.
 - C) ‘poesia’ e ‘política’.
 - D) ‘interrogação’ e ‘vírgulas’.
 - E) ‘exclamação’ e ‘pontuação’.

TEXTO 6

Questão de pontuação

Todo mundo aceita que ao homem
cabe pontuar a própria vida:
que viva em ponto de exclamação
(dizem: tem alma dionisíaca);

viva em ponto de interrogação
(foi filosofia, ora é poesia);
viva equilibrando-se entre vírgulas
e sem pontuação (na política);

o homem só não aceita do homem
que use a só pontuação fatal:
que use, na frase que ele vive,
o inevitável ponto final.

(João Cabral de Melo Neto. *Agrestes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 146).